

MACABIADAS MUNDIAIS (1969 A 2022): CONSTRUÇÃO DO PERTENCIMENTO E REPRESENTAÇÃO DA COMUNIDADE JUDAICA DE PORTO ALEGRE/RS

Andréia Luciana Ribeiro de Freitas¹

Ester Liberato Pereira²

Eduardo Figueiredo Maciel³

Janice Zarpellon Mazo⁴

RESUMO: O estudo busca entender a construção identitária e a manutenção da cultura na comunidade judaica de Porto Alegre/RS, Brasil, por meio da participação nas Macabiadas Mundiais, no período de 1969 a 2022. O método utilizado foi a História Oral, com entrevista de atletas das Macabiadas, bem como informações de reportagens de jornais, sendo as fontes analisadas na perspectiva da História Cultural, mediada por um viés da Sociologia do Esporte. No Brasil, as Macabiadas ocorrem desde 1953, a participação neste evento proporcionou representações à preservação e fortalecimento cultural da comunidade judaica de Porto Alegre, não apenas em âmbito local e regional, mas também no cenário nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Macabeus Mundiais. Judaísmo. História do Esporte.

WORLD MACABIADAS (1969 TO 2022): CONSTRUCTION OF BELONGING AND REPRESENTATION OF THE JEWISH COMMUNITY OF PORTO ALEGRE/RS

ABSTRACT: The study seeks to understand the identity construction and cultural maintenance in the Jewish community of Porto Alegre/RS, Brazil, through participation in the World Maccabiah Games, from 1969 to 2022. The method used was Oral History, with interviews with Maccabiah athletes, as well as information from newspaper reports, with the sources being analyzed from the perspective of Cultural History, mediated by a bias of Sports Sociology. In Brazil, the Maccabiah Games have been taking place since 1953, participation in this event provided representations for the cultural preservation and strengthening of the Jewish community of Porto Alegre, not only at the local and regional level, but also on the national scene.

KEYWORDS: World Maccabean Games. Judaism. History of Sports.

¹ Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais (SEE-MG). E-mail: andreialucianar@gmail.com

² Universidade Estadual de Montes Claros (DEFD/Unimontes). E-mail: ester.pereira@unimontes.br

³ Colégio Israelita Brasileiro. E-mail: edufmaciel1@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: janice.mazo@ufrgs.br

MACCABIADAS MUNDIALES (1969 A 2022): CONSTRUCCIÓN DE PERTENENCIA Y REPRESENTACIÓN DE LA COMUNIDAD JUDÍA DE PORTO ALEGRE/RS

RESUMEN: El estudio busca comprender la construcción de la identidad y el mantenimiento cultural en la comunidad judía de Porto Alegre/RS, Brasil, a través de su participación en los Juegos Macabeos Mundiales, de 1969 a 2022. El método empleado fue la historia oral, con entrevistas a atletas macabeos, así como información de artículos periodísticos. Las fuentes se analizaron desde la perspectiva de la historia cultural, con un enfoque de sociología del deporte. En Brasil, los Juegos Macabeos se celebran desde 1953. La participación en este evento brindó representaciones para la preservación y el fortalecimiento cultural de la comunidad judía de Porto Alegre, no solo a nivel local y regional, sino también a nivel nacional.

PALABRAS CLAVE: Juegos Macabeos Mundiales. Judaísmo. Historia del Deporte.

Introdução

A Macabiáda Mundial é uma competição multiesportiva internacional, realizada em Israel, que busca congrega a comunidade judaica mundial. Ela também é conhecida como jogos Macabeus/Macabiádas/Jogos Mundiais da Macabiah (Salomão, 2022). A primeira edição da Macabiáda Mundial ocorreu em 1932. No entanto, a comunidade judaica brasileira começou a participar transcorridos mais de 20 anos, na quarta edição do evento, realizada no período de 22 a 29 de setembro de 1953. Desde então, a delegação brasileira no evento era composta, majoritariamente, por atletas do Rio de Janeiro e São Paulo, cidades com maior concentração de judeus no Brasil. Nestas cidades, foram organizados os primeiros clubes esportivos judaicos no Brasil, por volta dos anos de 1950, os quais começaram a mobilização para a participação nas Macabiádas Mundiais.

A delegação brasileira começou a contar com a presença de atletas judeus de outros estados brasileiros, dentre estes do Rio Grande do Sul, no final de década de 1960. No ano de 1969, oitava edição do evento, registra-se a participação do primeiro atleta judeu do Rio Grande do Sul presente na delegação brasileira, o porto-alegrense Luiz Carlos Levenzon,

que disputou a competição de esgrima⁵. Nota-se que o ingresso de um atleta judeu gaúcho na delegação brasileira ocorreu após 15 anos da primeira participação do Brasil em Macabiáda.

O intuito da Macabiáda Mundial é oportunizar, aos judeus, conhecer o estado de Israel e, porventura, motivá-los para fazerem *Aliyah*⁶, termo que significa a imigração para Israel. De tal modo, segundo o site oficial da *Maccabi World Union*,⁷ o governo busca enfatizar a centralidade do estado de Israel na vida do povo judeu. O foco principal do evento é reunir os judeus da diáspora⁸ por meio do esporte.

A investigação sobre as diferentes formas de manifestações esportivas na perspectiva histórica cultural é um tanto ampla e bastante complexa. Abrange desde fenômenos praticados em sociedades antigas e primitivas, como também processos de ruptura das práticas formais que contemplam novas formas de manifestações, como competições identificadas por grupos étnicos; por exemplo, a Macabiáda e os Jogos Indígenas, ou que congregam pessoas com deficiência (Jogos Paralímpicos) ou pessoas surdas (Surdolimpíadas). As práticas esportivas, reconhecidas como manifestações culturais, possibilitam o entendimento da construção da identidade de um grupo e a análise da inserção de uma noção de pertencimento (Bourdieu, 1990).

O esporte enquanto um *habitus*, configurado como prática, é gerador de estratégias; princípio de encadeamento das ações; percepção e apreciação de experiência posterior; produto de diferentes modos de

⁵ Na edição do Jornal Diário de Notícias, do dia 6 de agosto de 1969, cuja reportagem apresentava a listagem de todos os atletas da delegação brasileira que participaram da 8ª Macabiáda Mundial, realizada no referido ano, consta a citação do nome de Luiz Carlos Levenzon, como o único gaúcho a participar do evento.

⁶ Ato de imigração para Israel que significa “ascensão”, fazendo referência ao retorno do exílio à Terra Santa. No ano de 1950, foi promulgada a Lei do Retorno, a qual possibilitou que descendentes da fé judaica regressassem ao Estado de Israel (Agência Judaica para Israel, 02 de novembro de 2024, www.jewishagency.org/).

⁷ *Maccabi World Union*. 02 novembro de 2024. <https://www.maccabi.org/>.

⁸ Diáspora judaica refere-se a diversas expulsões forçadas dos judeus pelo mundo e da consequente formação das comunidades judaicas fora do que hoje é conhecido como Israel, em localidades do Líbano e Jordânia (Gruen, 2010). Gruen, Erich. *Diaspora: jewis amidst greeks and romans*. Harvard: Harvard University Press, 2010.

engendramento; sistema de disposições duráveis e transponíveis; produto da história. O *habitus* encadeia ações, objetivamente organizadas e com probabilidade de ocorrência compatível ao contexto, porém sujeitas a permanentes modificações e renovações nas condições materiais de experiência. Assim, como forma de ajustamento das novas gerações, o *habitus* torna-se instrumento de manutenção e/ou construção cultural de determinado grupo (Bourdieu, 1994).

Embora a cultura seja um produto da ação humana, ela é regulada pelas instituições de modo que sua conformação se manifesta segundo os interesses, valores e crenças de determinado grupo social. A cultura é uma herança que se resume em um conjunto de saberes que são perpassados por meio das gerações, os quais são manifestados e experimentados pelos ancestrais (Ribeiro, 1968; 1995). Nessa perspectiva, as práticas e eventos esportivos são concebidos, apropriados e transformados por grupos sociais, em distintos contextos e momentos históricos.

Estudos (Hall, 1997; Laraia, 2001) no campo das identidades e sobre a construção de noções de pertencimentos, na perspectiva de prática, emergem a partir da preocupação científica e política com as diferenças. Tais diferenças são marcadas por meios simbólicos. Assim, a construção da identidade é tanto simbólica quanto social, e a redescoberta do passado é parte desse processo de construção. Considera-se valioso abordar os esportes como veículos de transmissão de tradições e conhecimentos entre gerações, uma vez que permitem compreender diferentes formas de manifestação e os valores transmitidos aos sujeitos que deles fazem uso, bem como as interações estabelecidas entre os agentes e a sociedade (Coakley, 2008).

O estabelecimento do esporte moderno é reflexo das manifestações políticas, sociais e culturais, ao tornar-se um capital, um indicador de pertencimento de uma classe (Hobsbawm, 1984). O conceito, ou melhor, uma possível definição de esporte, está intimamente ligada ao contexto social, econômico, cultural e geográfico, pois reflete significados,

tradições e costumes de uma determinada população (Tubino, 1992; Vargas, 1995). Assim, os hábitos esportivos podem ser modificados e influenciados pelos referidos contextos.

Ao partir destes pressupostos, o esporte é entendido como fenômeno cultural, social e político; ou seja, um campo fértil para a busca por respostas. O presente estudo busca entender a construção identitária e a manutenção da cultura na comunidade judaica de Porto Alegre/RS, Brasil, por meio da participação nas Macabiadas Mundiais no período entre 1969 até 2022.

Metodologia

O estudo tem caráter qualitativo, histórico e sociocultural e trata de apresentar indícios históricos acerca da participação da comunidade judaica de Porto Alegre no evento esportivo internacional denominado Macabiada Mundial. O viés qualitativo foi escolhido com o intuito de apresentar, de forma subjetiva e múltipla, os efeitos de um acontecimento ou fenômeno, ao buscar, com isso, o seu significado para a vida das pessoas ou grupos que o presenciaram (Turato, 2023). Para tanto, foi necessário o levantamento de fontes documentais impressas (jornais, livros, revistas, registros das instituições judaicas), além de fontes orais, alicerçadas no referencial teórico-metodológico da História Oral.

A produção de fontes orais foi realizada por meio da técnica de entrevista com atletas porto-alegrenses que participaram das Macabiadas Mundiais, no período entre 1969 e 2022. A coleta de tais fontes sucedeu a partir de entrevistas semiestruturadas com sujeitos escolhidos a partir dos seguintes critérios: a) Membro da comunidade judaica porto-alegrense; b) Idade mínima de 18 anos completos no ano da pesquisa; c) Participação como atleta nas Macabiadas Mundiais no período delimitado para a pesquisa (1969 a 2022); d) Nome citado como membro de entidades representativas da comunidade judaica porto-alegrense (clubes, escola, dentre outros) nas reportagens. Ao acessar tais fontes, buscou-se entender a participação da comunidade judaica porto-

alegrense nas Macabiadas Mundiais e, ao mesmo tempo, refletir sobre o papel dos esportes na preservação e afirmação identitária da comunidade judaica em Porto Alegre/RS, Brasil.

Ressaltamos que o método de recolha da oralidade, em uma perspectiva de História Oral, trata de uma produção especializada e intencional de documentos e fontes na qual se cruzam subjetividades e temporalidades. Assinala-se que a fonte oral se constitui como base primária para a obtenção de toda a forma de conhecimento, seja ele científico ou não. A lembrança individual é, então, baseada nas lembranças dos grupos nos quais esses indivíduos estiveram inseridos.

Segundo Halbwachs (2013), a lembrança necessita de uma comunidade afetiva, cuja construção se dá mediante o convívio social que os indivíduos estabelecem com outras pessoas ou grupos sociais. A memória é um fenômeno construído social e individualmente, além de estabelecer uma ligação fenomenológica estreita entre a memória e a identidade (Pollak, 1992). Assim, as histórias se tornam narrativas por serem vividas e relatadas, existindo uma articulação entre indivíduos e contexto (Carr, 2016).

Após a realização das entrevistas, estas foram transcritas, sendo suas informações somadas àquelas obtidas nas reportagens dos jornais impressos. Acerca das fontes jornalísticas relativas à participação do Rio Grande do Sul nos eventos Macabeus⁹, foram encontradas 25 reportagens em quatro jornais: Jornal do Dia¹⁰ (Porto Alegre/RS), Diário

⁹ Cabe salientar que algumas destas ocorrências não se referiam as Macabiadas Mundiais, mas sim a outros eventos esportivos organizados pela comunidade judaica como a Macabiada Nacional e Macabiada Panamericana.

¹⁰ O Jornal do Dia, fundado por Armando Câmara, teve seu primeiro exemplar circulando no dia 26 de janeiro de 1947 e o encerramento de suas edições em 1966. O jornal tinha como um dos seus princípios, ser de orientação democrática e católica, mas fez questão de registrar em sua primeira edição que não tinha a intenção de ser um órgão oficial da igreja.

de Notícias¹¹ (Porto Alegre/RS), O Pioneiro¹² (Caxias do Sul/RS), Zero Hora (Porto Alegre/RS) e Gazeta de Caxias¹³ (Caxias do Sul/RS). Outras 11 reportagens, identificadas pelo assunto referente à Macabiada Mundial, foram localizadas em jornais dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo: A Nossa Voz¹⁴ (SP), A Tribuna¹⁵ (SP) e Jornal do Brasil¹⁶ (RJ).

A análise das fontes orais e impressas foi feita a partir de uma perspectiva sociológica do esporte de Pierre Bourdieu (1983) e seu conceito de *habitus*, do qual parte o entendimento estruturador de práticas e representações, permitindo localizar o agente dentro do campo, a influência que o sujeito recebe e exerce sobre um capital. No caso da pesquisa, o capital cultural incorporado pela prática esportiva e capital simbólico dos Jogos Macabeus desempenha o papel na construção da bagagem histórica e cultural do grupo judaico porto-alegrense. Nesta direção, a análise das fontes também se alicerçou na perspectiva da História Cultural, ao focar as noções de identidade e pertencimento.

Eventos esportivos e construção de identidade e pertencimento

O estudo enfoca o uso do esporte como instrumento social, o qual possibilita compreender tanto suas diferentes formas de manifestação quanto os valores transmitidos aos sujeitos que dele fazem uso, bem como as interações estabelecidas entre os agentes e a sociedade.

¹¹ O jornal Diário de Notícias foi fundado no dia primeiro de março de 1925 e seu último exemplar circulou em 30 de dezembro de 1979. Tinha periodicidade diária e foi um dos principais jornais do Rio Grande do Sul no século XX. A sua importância se ressalta quando a este jornal se credita a criação da Feira do Livro de Porto Alegre. A representatividade do jornal na cobertura das Macabiadas Mundiais de 1969 se dá com a participação do repórter Enio Mello que *in loco*, foi o responsável em apresentar para os leitores as informações do evento. Este movimento de cobertura jornalística teve a colaboração de vários patrocinadores que foram citados nas reportagens.

¹² Jornal da cidade de Caxias do Sul/RS criado em 20 de fevereiro de 1981 (acesso em 1 de abril de 2023, <https://gauchazh.clicrbs.com.br/>).

¹³ Jornal da cidade de Caxias do Sul/RS, idealizado com o nome de *O Pellegrino* em novembro de 1987. Em abril de 1997 mudou o nome para Gazeta de Caxias do Sul (acesso em primeiro de abril de 2023, <http://www.camaracaxias.rs.gov.br/>).

¹⁴ O jornal A Nossa Voz foi veiculado de 1947 a 1962 em São Paulo.

¹⁵ Sobre o jornal A Tribuna, não foram encontradas informações.

¹⁶ O Jornal do Brasil é um jornal que começou a circular em 1891 e ainda permanece ativo.

Igualmente, como outras produções culturais humanas, a exemplo da música e das artes, o esporte tem uma elasticidade semântica que varia a depender de onde acontece e está inserido, do sentido atribuído e da forma como é percebido (Coakley; Pike, 2014). O esporte moderno tem sua importância, no desenvolvimento da humanidade, como um dos fenômenos sociais mais significativos do século XX, ao despertar uma polissemia de significados como um constructo social. Nesta perspectiva, podemos compreender o esporte como práticas corporais construídas e determinadas a partir de contextos socioculturais, em constante desenvolvimento (Marchi Júnior, 2002).

Os eventos esportivos são espaços de produção cultural dotados de uma lógica e de uma história própria, no interior da qual se engendram sentimentos, em um universo socialmente aceitável e disponível, para a disseminação de conhecimento de um grupo. O esporte, definido como prática específica de jogo, ritual ou divertimento festivo, conduz, no seu sentido moderno, a constituição de um campo de práticas específicas. Este campo é atravessado por contextos culturais, sociais e estruturais, relacionado aos agentes¹⁷ que, em certa medida, podem transformar suas condições (Bourdieu, 1990).

O conjunto de contatos entre agentes que criam redes de relacionamentos, mantendo a ligação entre agentes do mesmo campo, segundo Bourdieu (1998), é o capital social. Trata-se, desse modo, de relações pessoais que constroem redes e como esses agentes fazem uso dessas redes. Os vínculos estabelecidos entre os agentes, no campo, vão ser responsáveis pela base da solidariedade existente neste campo.

Quando focalizamos os eventos esportivos enquanto ferramenta para a construção de identidade e pertencimento, Bourdieu (1996) nos oferece a *illusio* como ferramenta analítica para compreensão das disputas e manutenção dentro do campo. A *illusio* é o “estar em” que nos

¹⁷ Agente, por sua vez, é definido como indivíduo ou instituição inserida em uma posição determinada do espaço social, portador de um conjunto específico de disposições incorporadas, que age dentro de certo espaço social (Bourdieu, 1990).

remete ao entendimento de participar do jogo que merece ser jogado, ao interesse e à motivação do atleta dentro de uma competição para dar e alcançar seu melhor (Bourdieu, 1996). Além disso, interage com a crença no jogo e como esta ação envolve os agentes que possuem o jogo como *habitus* no esporte, como campo cultural, e os eventos como campo simbólico. Assim, cada campo requer e aciona uma forma de interesse, um investimento, uma *illusio* específica que expressa o reconhecimento tácito de seus participantes no valor do que ali está em disputa (Bourdieu, 1996)

Os eventos esportivos evocam o que há de melhor dos seus participantes, inculcando neles um sentido de pertença de seu grupo. Nessa direção, as Macabíadas permitem o desenvolvimento de uma identidade por meio dos laços e informações dispersadas durante a realização das competições, nos ritos de abertura e na reprodução dos hinos. Estas canções destacam uma experiência simultânea de entonação e proporcionam uma realização física que leva a união da comunidade imaginada em uma só direção, uma vez que, desconhecidos se reconhecem como participantes de um mesmo grupo por cantarem os mesmos versos na mesma melodia (Anderson, 2005).

A atmosfera simbólica que envolve os eventos esportivos pode configurar tais espaços em “lugares de memória” (Nora, 1993). E uma conquista de medalha pode ser concebida como uma vitória do grupo ou nação e ser inserida na própria história da comunidade que se busca afirmar. Em maior ou menor grau, esses fatos são interpretados como representações das peculiaridades sociais e culturais, relacionadas a questões identitárias, permanecendo por anos na memória coletiva.

Judeus porto-alegrenses nas Macabíadas Mundiais

A imigração judaica, no Brasil, ocorreu em duas fases, sendo que a primeira tem início na colonização até o século XIX, e a segunda corresponde do final do século XIX até o período pós Segunda Guerra Mundial (1939-1945) (Wiznitzer, 1960; Barros; Dacanal; Gonzaga, 1992).

Os imigrantes judeus da Europa Oriental, Europa Ocidental e do Oriente Médio formaram comunidades estruturadas em cidades brasileiras, destacando-se: São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Recife, Salvador, Manaus e Belém. Logo, no Brasil, se estabeleceu a segunda maior comunidade judaica da América Latina, ficando atrás apenas da Argentina¹⁸.

O esporte, historicamente, se configurou enquanto uma prática cultural de resistência e manutenção da comunidade judaica. O termo judaísmo muscular, cunhado por Max Nordau e divulgado no segundo Congresso Sionista, realizado na Basileia, em 1898, propunha o cultivo das propriedades mentais e físicas, como força, agilidade e disciplina, atributos necessários ao renascimento do nacionalismo do povo judeu¹⁹. O judaísmo muscular foi inspirado no *Turnen* alemão e adotou a ginástica para o renascimento da heroica nacionalidade judaica e como pré-requisito à colonização da Palestina.

A partir da instauração da União Mundial Macabi (MWU), em 1921, os clubes nacionais de esportes vinculados à comunidade judaica se filiaram a este movimento internacional. Cabe ressaltar que a MWU é uma das maiores organizações judaicas do mundo e a mais antiga instituição continuamente ativa no sionismo. No Brasil, a entidade responsável por fazer a articulação com a MWU é a Confederação Brasileira Macabi (CBM), também nomeada Macabi Brasil, fundada em 1962, sediada no Clube Hebraica de São Paulo e filiada à Confederação Latino-Americana Macabi (CLAM).

Os eventos esportivos serviram como campo de disseminação de *habitus* pelas comunidades judaicas estabelecidas no Brasil. As instituições fundadas para congregar a comunidade e promover a prática

¹⁸ *Berman Jewish Databank, 2018. World Jewish Population, Berman Jewish DataBank, American Jewish Year Book.* 09 de julho de 2020, <https://www.jewishdatabank.org/databank/search-results/study/1060>.

¹⁹ O sionismo é um movimento político datado do final do século XIX, que defende o direito à autodeterminação do povo judeu e à existência de um Estado nacional judaico, independente e soberano, no território onde, historicamente, existiu o antigo Reino de Israel (Ferrel Chavez, 2021).

esportiva e o treinamento, bem como a organização de eventos, estruturaram espaços de manutenção dos costumes e ideais do grupo. Destaca-se o entendimento de *habitus* como orientação espontânea dos agentes sociais, no espaço, com vivências organizadas em uma disposição de sistema durável (Bourdieu, 1986).

Os espaços de convivência, proporcionados pelas Macabiadas Mundiais e outros eventos esportivos, serviram como sistemas estruturais e estruturantes que geraram as práticas e representações culturais, à medida que repetem as experiências pontuais e concretas que se acumulam. Nesta perspectiva, os eventos esportivos são espaços sociais, relativamente autônomos, com regras de funcionamento, tendo atores sociais interessados em definir essas regras e valores dominantes. Tais aspectos podem ser percebidos quando se analisa a composição de eventos esportivos e os arranjos feitos pelos agentes envolvidos.

A Macabiada Mundial é um evento bastante significativo para a comunidade judaica brasileira e se tornou parte do calendário esportivo. Pondera-se que a consolidação da tradição do evento aconteceu devido ao próprio engajamento dos membros da coletividade judaica brasileira em primar pela representatividade do Brasil na competição. O esporte era vislumbrado como uma prática cultural fundamental para fortalecer o sentimento de pertencimento à comunidade judaica, visto que a identidade cultural é atravessada por manifestações do presente, do passado e do futuro, na representação de símbolos e ações de um grupo (Caldas; *et al*, 2013).

No início da participação brasileira nas Macabiadas Mundiais, os clubes judaicos do Rio de Janeiro e São Paulo eram bastante atuantes no movimento esportivo. Tal fato justifica-se pela proximidade geográfica, ao facilitar a organização no eixo Rio-São Paulo, deixando de lado os outros centros de comunidade judaica no Brasil. Esta conjuntura adveio, principalmente, pela ausência na interlocução entre os organizadores do Brasil, falta de representatividade institucional nas outras cidades

perante a CBM e a dificuldade de deslocamento dos atletas, devido ao alto custo das passagens aéreas²⁰.

O Brasil participou, pela primeira vez, nas Macabiadas Mundiais, no ano de 1953, quando foi realizada no período de 22 a 29 de setembro, a qual correspondeu, na cronologia, à quarta Macabiada (ano 5.714 do calendário judaico). Partiu do Brasil, em direção a Israel, uma delegação formada por 372 pessoas, das quais 286 eram atletas. O país conquistou o total de 41 medalhas, ao participar das competições de futsal, judô, natação, remo, xadrez e voleibol, com a equipe de voleibol masculino conquistando a medalha de prata.

A segunda participação brasileira nas Macabiadas Mundiais, acontece no ano de 1957, novamente a delegação composta por atletas de São Paulo e Rio de Janeiro²¹. Já na terceira edição da competição, em 1961, há referência da atuação das equipes brasileiras nas modalidades de basquetebol, handebol e voleibol, com destaque para qualidade técnica e desempenho dos atletas²². Até então, não havia no Brasil uma entidade responsável pela organização da participação do país no evento.

A criação da Confederação Brasileira Macabi em 1962, que viria a tornar-se Macabi Brasil, proporcionou um movimento com maior engajamento e agrupamento das comunidades judaicas espalhadas pelo país. Essa entidade tornou-se responsável pela organização da participação do Brasil nas competições mundiais, pelo processo seletivo dos atletas e modalidades e articulação das comunidades judaicas centralizando a organização do evento. A fundação desta entidade e as ações para interligar as comunidades judaicas no Brasil impulsionaram a melhor organização esportiva da comunidade judaica no Rio Grande do Sul.

²⁰ Ricachefsky, Gilney. Entrevistado por Eduardo Figueiredo Maciel, 11 de abril de 2022. Eizerik, Marcos. Entrevistado por Eduardo Figueiredo Maciel, 26 de janeiro de 2022.

²¹ Nossa Voz, São Paulo, 13 de setembro de 1957.

²² “Macabiada Mundial”, A Tribuna, São Paulo, 30 de agosto de 1961; A Tribuna, São Paulo, 03 de setembro de 1961.

A comunidade judaica situada na capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, articulou algumas ações, visando potencializar o campo esportivo no período entre 1964 e 1969. Atuou na formação de atletas, constituição de equipes e participação em eventos esportivos judaicos em nível nacional. Isso pode ser constatado pelas ações do Grêmio Esportivo Israelita, situado em Porto Alegre, na contratação de atletas, estruturação e treinamento de equipes esportivas²³.

Na sétima edição da Macabíadas Mundial, o Brasil marcava a sua quarta participação no evento realizado no período de 23 a 31 de agosto do ano de 1965. Os esportes disputados pelo país foram basquetebol, natação, polo aquático, tênis e voleibol²⁴, porém não houve representantes porto-alegrenses na delegação brasileira e os motivos para tal são desconhecidos até o momento. Já na oitava Macabíada Mundial, no ano de 1969, observou-se a primeira edição com a participação de um membro comunidade porto-alegrense: Luiz Carlos Levenzon. Ele competiu na esgrima, modalidade que praticava no Grêmio Náutico União e no Círculo Social Israelita, clubes que frequentava na cidade de Porto Alegre. Afirmou que o esporte sempre esteve presente na história de sua família²⁵. O atleta, Luiz Carlos Levenzon, descreve o evento da Macabíada como um ambiente de confraternização que proporcionou uma aproximação entre os judeus de comunidades do mundo inteiro através do esporte²⁶.

No período que compreende as Macabíadas Mundiais de 1973 a 1985, não houve a participação de nenhum integrante da comunidade judaica de Porto Alegre e não foram localizados os motivos para a ausência. Apenas nas Macabíadas Mundiais de 1989 que volta a ocorrer a participação de atletas porto-alegrenses na delegação brasileira. Nesta

²³ Wofchuk, Leo (Dirigente do Grêmio Esportivo Israelita). Entrevistado por Eduardo Figueiredo Maciel, 25 de fevereiro de 2022.

²⁴ Jornal do Dia, Porto Alegre, 28 de julho de 1965.

²⁵ Diário de Notícias, Porto Alegre, 06 de agosto de 1969.

²⁶ Levenzon, Luiz Carlos. Entrevistado por Eduardo Figueiredo Maciel, 6 de dezembro de 2021.

edição do evento, a delegação brasileira foi composta por 184 atletas, sendo este número superior àquela que, no ano anterior, tinha participado dos Jogos Olímpicos de Seul, na Coreia do Sul, em 1988²⁷. A representatividade numérica, também é um indicador que o esporte é um instrumento de construção identitária da comunidade judaica²⁸.

O atleta Gilney Ricachenfisky, foi o integrante porto-alegrense da equipe de futebol, na edição de 1989. Descreveu a emoção de assistir à cerimônia de abertura do evento, pela quantidade de judeus unidos com o propósito de consolidação da cultura judaica por meio do esporte²⁹. A equipe brasileira de futebol ficou em terceiro lugar e na classificação geral o Brasil conquistou 16 medalhas de ouro, ficando em quarto lugar, atrás de Israel, Estados Unidos e Canadá.

Na 14^o Macabiada Mundial, em 1993, não houve participação de membro da comunidade judaica porto-alegrense. E, não foram identificados os motivos para tal ausência. Após quatro anos, nas Macabiadas Mundiais de 1997, quando o evento completava 15 edições, a delegação brasileira volta a ter representantes da comunidade porto-alegrense, sendo três atletas na modalidade de futebol³⁰ e três atletas no basquetebol³¹.

Na 16^o Macabiada Mundial no ano de 2001, registra-se a participação brasileira, inclusive com a presença de quatro atletas porto-alegrenses na modalidade de futebol. Destaca-se Andres Rajchenberg, atleta da comunidade judaica porto-alegrense, integrante da equipe de futebol *open*, que além desta edição já tinha participado da Macabiada Mundial nos anos de 2005, 2013, 2017 e 2022. Ele descreve a emoção de participar de um evento que retrata o orgulho, o sentimento de pertencimento e união do povo judeu, destacando a representatividade

²⁷ Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de junho de 1989.

²⁸ Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de julho de 1989.

²⁹ Ricachenfisky, Gilney. Entrevistado por Eduardo Figueiredo Maciel, 11 de abril de 2022.

³⁰ Gilney Ricachenfisky e os irmãos Marcos Eizerik e Bruno Eizerik.

³¹ Fábio Knijnik, Marcelo Schul e Rafael Hocsman.

dos rituais desde o acendimento da pira a execução do hino de Israel como um símbolo de esperança e continuidade do povo³².

Na Macabiáda Mundial de 2005, houve a participação de 19 atletas porto-alegrenses, presentes em duas modalidades: 16 atletas no futebol divididos em quatro categorias e três atletas no tênis. A modalidade de futebol manteve um número significativo de representantes na edição de 2009, contando com 10 atletas porto-alegrenses, mas, tendo como destaque a participação de três atletas femininas na categoria futebol *open* feminino, fato que só voltou a ocorrer na edição de 2022. Importa atentar para a inclusão, talvez um tanto tardia, de atletas disputando a categoria futebol *open* feminino.

Um dos objetivos principais das Macabiádas é reforçar a relação de identidade do povo judeu com Israel. Nesta perspectiva, faz parte do evento momentos livres, nos quais a organização propõe festas, passeios e cerimônias que estabelecem uma conexão entre os participantes. Para os atletas, a adesão ao evento é influenciada pelo viés esportivo da competição, mas, também, pela sensação de fazer parte de algo maior, de ser integrante ativo de uma comunidade³³. A comunidade judaica engendrou pelo esporte um caminho para perpetuar o sentimento de pertencimento originado pela Macabiáda Mundial, propagando para diferentes faixas etárias a disseminação da cultura do povo judeu de geração em geração³⁴.

A Macabiáda Mundial de 2013, ampliou a participação comunidade judaica porto-alegrense, isso graças aos esforços da Confederação Brasileira Macabi em fomentar a aproximação das comunidades judaicas e alargar a captação de atletas para além do eixo das cidades do Rio de

³² Rajchembrg, Andres. Entrevistado por Eduardo Figueiredo Maciel, 3 de fevereiro de 2023.

³³ Freiberg, Victor Daniel. Entrevistado por Eduardo Figueiredo Maciel, 3 de março de 2023.

³⁴ Steren, Roberto Barqui. Entrevistado por Eduardo Figueiredo Maciel, 4 de janeiro de 2023.

Janeiro e São Paulo³⁵. Nesta edição, tivemos a presença de 20 atletas porto-alegrenses divididos em quatro modalidades entre elas: seis categorias de futebol, triatlo e tênis master. A quantidade de atletas do estado, também denota um empenho da comunidade local em se engajar no evento mundial.

Jaqueline Almaleh Kompinski participou em três edições das Macabiadas Mundiais. A sua primeira participação foi na edição de 2013, na modalidade Tênis Master + 50, na qual ganhou medalha de bronze. Tornou-se a primeira mulher gaúcha a ser medalhista neste evento, posteriormente, conseguiu a medalha de bronze em 2017 e de prata em 2022. A atleta descreve a emoção em participar deste evento e como a participação das mulheres foram aumentando com as novas gerações³⁶.

Na Macabiada Mundial de 2017, a representatividade da comunidade judaica de Porto Alegre, aumentou tanto em quantidade como em resultados satisfatórios, sendo composta por 32 atletas, divididos nas modalidades de futebol, basquetebol e tênis. A edição de 2021, foi remarcada para 2022, devido a pandemia mundial de Covid-19. Nesta edição, a delegação de Porto Alegre foi composta de 34 atletas, divididos nas seguintes modalidades: basquetebol, futebol com cinco categorias, judô, padel, surf e tênis.

A edição das Macabiadas Mundiais de 2022 é considerada relevante pela quantidade de atletas brasileiros participantes com mais de 600 atletas. Ao analisarmos dados de edições anteriores constatamos que houve um aumento significativo no número de atletas: de 98 atletas no ano de 1969, 76 atletas em 1973, 120 atletas em 1981 e 184 atletas em 1984 seguindo uma crescente alcançando 600 atletas em 2022. Vale lembrar que, casos de COVID-19, ainda se faziam presentes no cenário brasileiro.

³⁵ Steren, Roberto Barqui. Entrevistado por Eduardo Figueiredo Maciel, 4 de janeiro de 2023.

³⁶ Kompinski, Jaqueline Almaleh. Entrevistado por Eduardo Figueiredo Maciel, 17 de janeiro de 2023.

“Israel celebra o esporte”, foi o lema da edição de 2022, reforçando o ideal do Movimento Macabeu que é unir o povo judeu por meio do esporte. No que diz respeito aos esportes disputados, os países competiram em 42 modalidades divididas nas seguintes categorias: Junior, Open, Master e Paralímpico. Já a delegação brasileira participou de 16 modalidades em diferentes categorias: badminton, basquete, futebol, futsal, golf, ginástica artística, Judô, Karatê, padel, polo aquático, surf, tênis, tênis de mesa, tênis de mesa paraolímpico, voleibol e voleibol de praia.

Podemos destacar que na atualidade as Macabiadas Mundiais seguem os moldes dos Jogos Olímpicos exibindo, o quadro de medalhas, além de incluir modalidades esportivas paralímpicas, as quais são disputadas de forma concomitante com as demais competições. Tal característica assegura a união entre todos os participantes do evento tornando-o mais igualitário e inclusivo. Para além disso, apresenta outra peculiaridade no que se refere a disputa das modalidades, pois elas são divididas em categorias, cujo critério é a idade dos participantes que podem variar de acordo com a demanda da competição no ano da realização do evento. Inclusive, nota-se certa flexibilidade em acrescentar, nos esportes coletivos, algum(a) atleta de menor idade conforme o regulamento do evento.

Considerações Finais

As evidências apresentadas no estudo indicam que o evento esportivo oportunizou que integrantes da comunidade judaica porto-alegrense conhecessem o estado de Israel e, também, judeus de outros lugares. Inclusive, verificou-se que judeus porto-alegrenses retornaram a Israel para participar de outras edições das Macabiadas Mundiais ou incentivaram membros da comunidade judaica para conhecer o país e o evento. Portanto, consideramos que o esporte, vislumbrado enquanto uma prática cultural, foi fundamental para fortalecer o sentimento de

pertencimento da comunidade judaica de Porto Alegre/RS, Brasil no período pesquisado entre 1969 e 2022.

Inferimos que eventos esportivos com a magnitude das Macabíadas são espaços de produção cultural dotados de arranjos próprios que engendram sentimentos em um universo socialmente criado para disseminação do conhecimento e costumes judaicos. A trajetória da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais, no período estudado demonstrou uma evolução no engajamento dos atletas para inserção nas delegações nacionais, buscando a participação no evento mundial. Desde então, judeus de Porto Alegre passaram a atuar de forma mais intensa na transformação do cotidiano da prática esportiva no seu universo cultural ampliando de forma significativa sua representação nas edições subsequentes do evento.

Por fim, sabe-se que o estudo apresenta limitações pertinentes a necessidade de maior número de entrevistas e a relação entre as instituições esportivas judaicas em diferentes países da América Latina. Sugere-se estudos futuros visando correlacionar eventos esportivos judaicos com o desenvolvimento do esporte e da cultura em uma perspectiva decolonial. Assim, torna-se relevante empreender estudos e pesquisas com tema voltado as Macabíadas em diferentes níveis de execução do evento, abarcando as narrativas dos atores sociais que convivem e vivem essa prática como *habitus* e pertencimento.

REFERÊNCIAS

Agência Judaica para Israel, 02 de novembro de 2024, www.jewishagency.org/

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e expansão do nacionalismo*. Lisboa: Edições 70, 2005.

A Tribuna, São Paulo, 03 de setembro de 1961.

BARROS, Eliane Cruxên; DACANAL, José Hildebrando; GONZAGA, Sergius. *RS: Imigração & colonização*. 2º ed. Porto Alegre. Mercado Aberto, 1992

Berman Jewish Databank, 2018. World Jewish Population, Berman Jewish DataBank, *American Jewish Year Book*. 09 de julho de 2020, <https://www.jewishdatabank.org/databank/search-results/study/1060>.

BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo. In: Bourdieu, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 136-153.

BOURDIEU, Pierre. “Esboço de uma Teoria da Prática”, In: Ortiz, Renato (Organização). *A sociologia de Pierre Bourdieu*, São Paulo: Editora Ática, Coleção Grandes Cientistas Sociais, n. 39, 1994, p. 46-86.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus. 1996.

BOURDIEU, Pierre. O capital social: notas provisórias. In: Nogueira, Maria Alice; Catani, Afrânio Mendes. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

CALDAS, Ramdel; FIDELIS, Mauricio; DIAS, Cristiane; SOUZA, Guilherme; LEITE, Marcelo; BARBOSA, Marcello. O esporte como ferramenta da cultura e do pertencimento. *EFDeportes.com*, Revista Digital, ano, v. 18, n. 183, 2013. agosto de 2013, <http://www.efdeportes.com>.

CARR, David Michael. “Entendendo direito a estória narrativa e o conhecimento histórico”, In: Malerbar, Jurandir (org). *História e narrativa: a ciência e arte da escrita da História*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016.

COAKLEY, Jay. *Sports in society: issues and controversies*. 10. ed. New York: McGrawHill, 2008.

COAKLEY, Jay; Pike, Elizabeth. *Sports in society: Issues and controversies*. 2014.

Diário de Notícias, Porto Alegre, 06 de agosto de 1969.

EIZERIK, Marcos. Entrevistado por Eduardo Figueiredo Maciel, 26 de janeiro de 2022.

FERREL CHAVEZ, Alex Fabian. *El deporte en la transformación del cuerpo y la identidad judía*, 2021.

FREIBERG, Victor Daniel. Entrevistado por Eduardo Figueiredo Maciel, 3 de março de 2023.

GRUEN, Erich. *Diaspora: jewis amidst greeks and romans*. Harvard: Harvard University Press, 2010.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

HALL, Stuart. “A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo”. *Educação e Realidade*, 22(2):15-46, julho-dezembro, 1997.

HOBSBAWM, Eric. *A era do capital: 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1982.

HOBSBAWM, Eric. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1984.

Jornal do dia, Porto Alegre, 28 de julho de 1965.

Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de junho de 1989.

Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 03 de julho de 1989.

KOMPINSKI, Jaqueline Almaleh. Entrevistado por Eduardo Figueiredo Maciel, 17 de janeiro de 2023.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LEVENZON, Luiz Carlos. Entrevistado por Eduardo Figueiredo Maciel, 6 de dezembro de 2021.

“Macabiada Mundial”, *A Tribuna*, São Paulo, 30 de agosto de 1961.

Maccabi World Union. 02 novembro de 2024. <https://www.maccabi.org/>

MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Bourdieu e a teoria do campo esportivo. In: Proni, M. W.; Lucena, R. F. *Esporte: história e sociedade*. Campinas: Autores associados, 2002. p. 77-111.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Projeto História, n. 10, p. 7-28, 1993.

Nossa Voz, São Paulo, 13 de setembro de 1957.

RAJCHEMBERG, Andres. Entrevistado por Eduardo Figueiredo Maciel, 3 de fevereiro de 2023.

RIBEIRO, Darcy. *O processo Civilizatório: etapas da evolução sócio-cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RICACHEFSKY, Gilney. Entrevistado por Eduardo Figueiredo Maciel, 11 de abril de 2022.

POLLAK, Michael. “Memória e identidade social”, In: *Estudos e Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5. n. 10, 1992, p. 200-212.

Salomão, Marcia. “Macabiadas mundiais: o esporte judeu ganha sua primeira competição em 1932”, em *Menorah Brasil*, 22 de março de 2022. <https://menorah.com.br/macabiadas-mundiais-o-esporte-judeu-ganha-sua-primeira-competicao-em-1932/>.

STEREN, Roberto Barqui. Entrevistado por Eduardo Figueiredo Maciel, 4 de janeiro de 2023.

TUBINO, Manoel José Gomes. *Dimensões Sociais do esporte*. São Paulo: Cortez, 1992.

TURATO, Egberto. Ribeiro. Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, 39(3),2005, 507-514, 15 de maio de 2023. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>.

VARGAS, Angelo Luiz de Souza. *Desporto fenômeno social*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

WIZNITZER, Arnold. *Os judeus no Brasil colonial*. São Paulo: Ed. Pioneira, 1960.

WOFCHUK, Leo. Entrevistado por Eduardo Figueiredo Maciel, 25 de fevereiro de 2022.